

ALYA



*Confederação Nacional dos
Caçadores Portugueses*

**Aljezur e Vila do
Bispo acolheram
Campeonatos
Nacionais de
Competência de Tiro e
de Santo Huberto**

⊕ Tudo sobre a melhor edição
da Feira de Caça, Pesca,
Turismo e Natureza do Algarve

⊕ José Lopes Bernardino fala, em
entrevista, do papel agregador
da Federação Alentejana
de Caçadores



ESTAS SÃO AS FEDERAÇÕES FILIADAS NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
Presidente: Amâncio Afonso Mendes
Praça da Justiça, 166
4715-125 Braga
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética
Presidente: João Alves
Apartado 144
5340-342 Macedo de Cavaleiros
facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
Presidente: Mário Antunes
R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.º - Abraveses
3515-156 Viseu
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
Presidente: André Cid
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452
620o - 250 Covilhã
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
Presidente: Carlos Rodrigues
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes
3000-389 Coimbra
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro
Presidente: Avelino Ribeiro
Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo
3100-362 Pombal
federcaça@sapo.pt | 236 946 216



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA
Presidente: Joaquim António Faustino
Urbanização da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA
2560-375 Torres Vedras
fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação Alentejana de Caçadores
Presidente: José Lopes Bernardino
Rua D. Afonso Henriques, n.º 31
7800 – 049 Beja
info@fac.pt | 284323304



Federação de Caçadores do Algarve
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, N.º 4
8800 – 685 Tavira
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



04 EDITORIAL

06 OPINIÃO

A Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, Olga Martins, aborda a importância de um trabalho articulado para a preservação do mundo rural

08 FOTORREPORTAGEM

Os melhores momentos da XXV Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza do Algarve que voltou a realizar-se em Albufeira

27 ENTREVISTA

Os efeitos das alterações climáticas para o setor da caça no Alentejo é um dos temas abordados por José Lopes Bernardino, presidente da Federação Alentejana de Caçadores

34 ROTEIROS

Torres Vedras tem mais de 76% do território ordenado com gestão cinegética, sendo, por esta e outras razões, um concelho a descobrir

40 PASSOS POSITIVOS

Município de Tavira renova protocolo de colaboração com a Federação de Caçadores do Algarve

46 DIAS BONS

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Federação de Caçadores do Algarve organizaram os Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro e de Santo Huberto, em Aljezur e Vila do Bispo

56 NOS PRÓXIMOS TEMPOS

As novidades da XIV edição da Feira da Caça de Mértola

58 NOUTROS TEMPOS

O percurso de vida de Santo Huberto, o Padroeiro dos Caçadores

60 COM MUITO SABOR

Coelho à caçador: uma sugestão culinária ótima para reconfortar o estômago

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira | Colaboração: Eduardo Valente, Leonor Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins | Direção comercial: João Silva

CONTACTOS

alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140

Fotos cedidas por: Município de Torres Vedras, Município de Albufeira, Município de Tavira, Federação Alentejana de Caçadores, Estúdio 56, Ana Maria, Carlos Carrapato, Florbela Mestre, Visit Mértola



VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Em mais uma edição da revista ALVA, retomamos o caminho da divulgação e valorização de um setor cuja importância é reconhecida em grande parte do nosso país. A crescente aposta na organização de certames ligados à caça é bem a prova desta realidade.

São cada vez mais, os eventos que promovem a cultura, as tradições e a gastronomia ligadas à caça. Onde se promovem e comercializam atividades, programas e todo o material necessário a esta prática. Mas também onde se discutem aspetos fundamentais para o meio envolvente como a sustentabilidade ambiental ou as boas práticas na gestão do território.

Todo este ecossistema envolve milhares de agentes, cuja importância não pode ser negada. E, se em alguns casos, por desconhecimento ou má fé, o setor continua a ser desvalorizado, são muitos os exemplos de comunidades que reconhecem e apoiam aqueles que acreditam na caça como gerador de sustentabilidade e dinamismo económico.

Neste contexto, uma palavra deve ser deixada ao Poder Local, pois é um eixo fundamental no apoio às centenas de clubes, associações e federações que proliferam por esse país.

Nesta edição da ALVA, deixamos alguns bons exemplos dessa parceria fundamental, quer seja no apoio a eventos que promovem o setor da caça e todo o mundo rural, mas também que criam sinergias com os caçadores com o intuito de proteger e ordenar o território.

Damos, por isso, amplo destaque à Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza do Algarve, cuja 25.ª edição voltou à Marina de Albufeira, agora num novo espaço, com três dias de grande afluência de público e a maior oferta de sempre em termos de material de caça. A satisfação pelo resultado final foi transversal a todos os envolvidos: organização, expositores e público em geral.

Ainda no Algarve, destacamos a organização dos Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto que regressaram a Aljezur e Vila do Bispo, num fim de semana que envolveu vários representantes de Portugal Continental, Açores e Madeira.

Noutra vertente, mas fruto de uma parceria também com o Poder Local, o protocolo renovado entre a Federação de Caçadores do Algarve e a Câmara Municipal de Tavira, que cria sinergias com associações e clubes de caçadores daquele concelho

com vista à prevenção de incêndios rurais e ao desenvolvimento de um mosaico paisagístico que contribua para a beneficiação do habitat e da biodiversidade.

Exemplos concretos de que as entidades públicas e associativas podem desenvolver trabalho efetivo no sentido da valorização do setor.

Mas há mais para ler na ALVA. Desde logo, continuamos o nosso périplo pelas Federações que fazem parte da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, neste caso dando o devido destaque à Federação Alentejana de Caçadores, com entrevista ao seu presidente, José Lopes Bernardino.

A importância da caça e do mundo rural são temas abordados no artigo de opinião de Olga Martins, Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo.

Continuamos também a promover o território nacional e vamos até Torres Vedras em mais um roteiro por Portugal.

São alguns dos assuntos que marcam esta quarta edição da Revista ALVA.

Boas leituras!





OLGA MARTINS

Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo

A caça tem sido, desde tempos ancestrais, uma atividade que faz parte integrante da vida em sociedade, relativamente à qual o Homem sempre reconheceu a sua importância, não só pelo alimento que conseguia ou pelas roupas que produzia, mas também pela forma como se expressava, com destaque para as gravuras que, nas paredes das cavernas, ilustravam essa relevância.

Certo é que a proximidade ao mundo rural se tem esbatido com o tempo, reflexo da sociedade em que vivemos atualmente. Hoje, é uma atividade amada por uns e odiada por outros. Apesar de ser fundamental respeitar as opiniões de todos, não é menos importante a necessidade de clarificar do que se fala quando de caça se trata.

Se é verdade que o Homem hoje tem outras fontes de subsistência, já não dependendo exclusivamente da caça para se alimentar, também é verdade

que os animais criados na natureza, vivem livremente nos seus habitats, sem um propósito único de abate, como bem sabemos que acontece com muitos outros animais que sendo de produção, são criados exclusivamente para consumo. Aqui, no campo, podemos falar de bem-estar animal, de conhecimento e respeito pela natureza e pelos que nela habitam. E se há quem conheça e respeite a natureza, o que pode e não pode dela tirar, o que esta lhe “sussurra”, é o verdadeiro caçador.

Os caçadores regem-se por um conjunto de valores e princípios que defende o bem-estar animal, desde logo porque a regra é não deixar animais a sofrer no campo, respeitam a ecologia e a fenologia das espécies e são os primeiros a sensibilizar e “educar” o parceiro, se necessário, para que este respeito e equilíbrio seja garantido.

A caça é um fator de presença no terreno, permite a gestão do

território, promove a manutenção e melhoria das infraestruturas locais, constituindo-se como uma fonte importante de receita para a economia local, nomeadamente na hotelaria, restauração e nos produtos regionais. A par disso, e não menos relevante, é o papel social desta atividade, promotora do contacto e respeito pela natureza e do seu papel na conservação e gestão do espaço rural.

O Alentejo tem cerca de 30% do seu território classificado como área protegida ou Rede Natura 2000. Esta classificação revela a riqueza do património natural desta região. No entanto, e a par disso, temos no Alentejo 2,33 milhões de hectares de área ordenada (a área ordenada do país representa um total de 7 milhões de hectares) e 2821 em zonas de caça (1403 ZCA, 1241 ZCT, 176 ZCM, 1 ZCN), o que representa 53% do total das zonas de caça do país. Estes números revelam bem a importância desta atividade na região.



Exemplo emblemático da articulação entre a caça e a conservação da natureza é a reintrodução do lince-ibérico no Vale do Guadiana. O sucesso a que hoje assistimos deve-se não só ao trabalho dos técnicos que trabalham afincadamente no projeto (quer no in-situ como no ex-situ), mas também aos caçadores, gestores de zonas de caça, associações, agricultores e proprietários que aceitaram esta nova espécie no território e que trabalham diariamente na gestão do seu habitat, nas sementeiras e criação de pontos de água, fundamentais não só para o coelho-bravo, presa principal do lince-ibérico, mas de toda a fauna silvestre. Deste trabalho foi também beneficiada, como sabemos, a água imperial ibérica que passou de 1 indivíduo para 21 casais em poucos anos.

No entanto, para que tudo isto seja possível, importa assegurar que a atividade cinegética assenta no princípio da sustentabilidade, que utiliza a caça como um recurso

natural que não sobreexplorar e que garante a sua continuidade para as gerações futuras. Todos devemos exigir que assim seja. E as Associações têm aqui um papel fundamental, a par com a Administração.

Simultaneamente, todos temos de trabalhar no sentido de garantir que o efetivo de cada espécie é conhecido e que a prática do ato cinegético não ameaça a continuidade das espécies. Reconhecer que não respeitar este conhecimento e limite ameaça o equilíbrio dos ecossistemas, a continuidade da atividade, que é também uma atividade económica e da possibilidade de todos podermos usufruir do bem-estar que a natureza nos dá.

A monitorização das populações cinegéticas é assim essencial para uma gestão eficaz dos recursos, mas não menos importante que a monitorização sanitária. Cada vez mais, surgem alterações e desequilíbrios nos ecossistemas que

revelam novas doenças ou despertam outras. A monitorização eficaz só conseguirá ser bem-sucedida se for um trabalho articulado e aqui, uma vez mais, as Associações de Caça devem ser um parceiro das Entidades Públicas. Assumir que trabalhamos todos para a preservação do mundo rural é a chave. Devemos unir-nos e defender o que acreditamos, seja no campo ou fora dele.

Devemos trabalhar em conjunto e reforçar a mensagem da importância que o setor da caça tem na sociedade atual que, já não dependendo exclusivamente dela, deve continuar a valorizar com igual empenho, dedicação e responsabilidade.

E se por vezes ficamos com a sensação que não é esta a mensagem que chega a todos aqueles que criticam e condenam a caça e os caçadores, é dever de todos nós saber passá-la de forma assertiva!



Os melhores momentos da “maior edição de sempre” da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza do Algarve

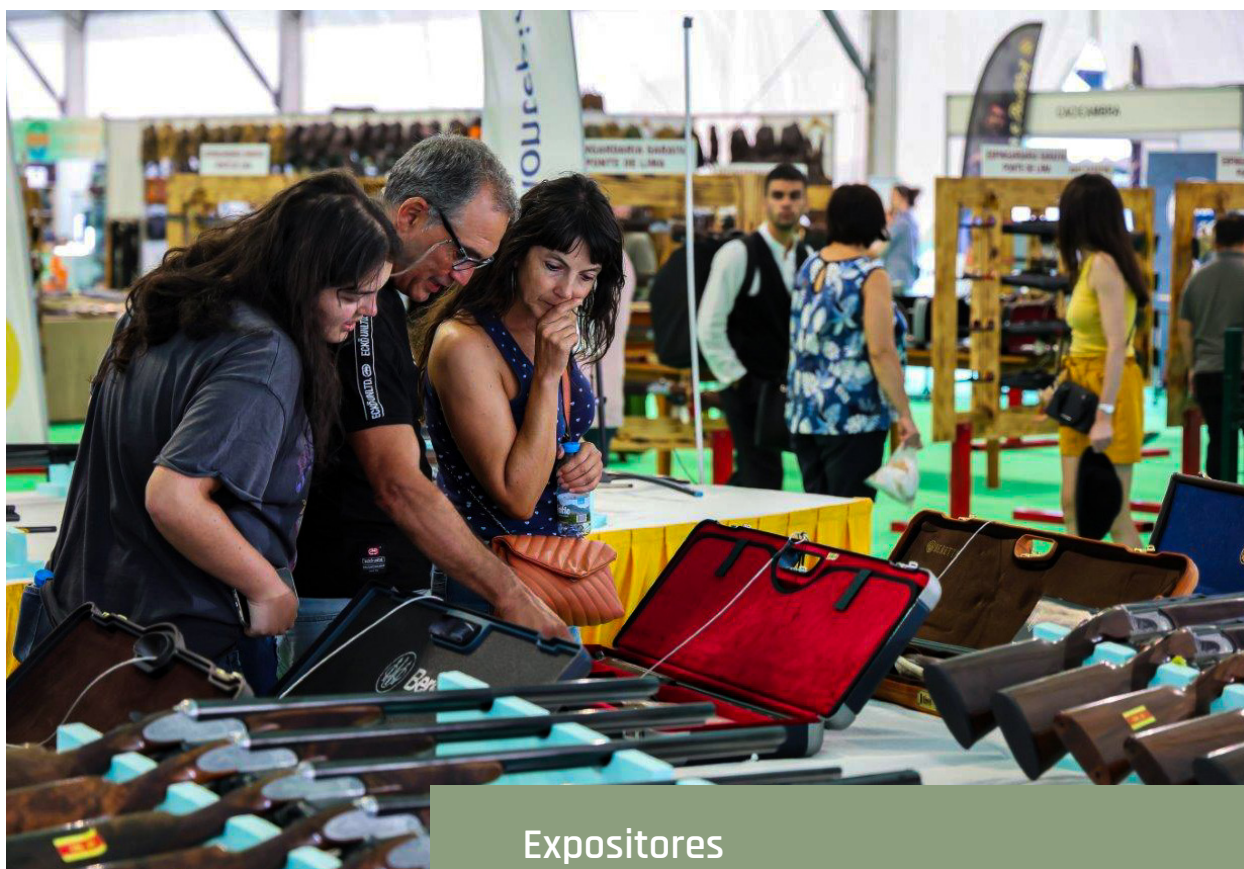
Exposição de produtos e artefactos ligados à caça e à pesca, demonstrações cinotécnicas, espetáculos equestres ou um colóquio sobre os efeitos das alterações climáticas na gestão cinegética foram algumas das muitas atividades realizadas durante a 25.ª edição da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza do Algarve.

O certame decorreu em Albufeira, entre 7 e 9 de julho, tendo contando com 200 expositores e a visita de mais de 40 mil pessoas.

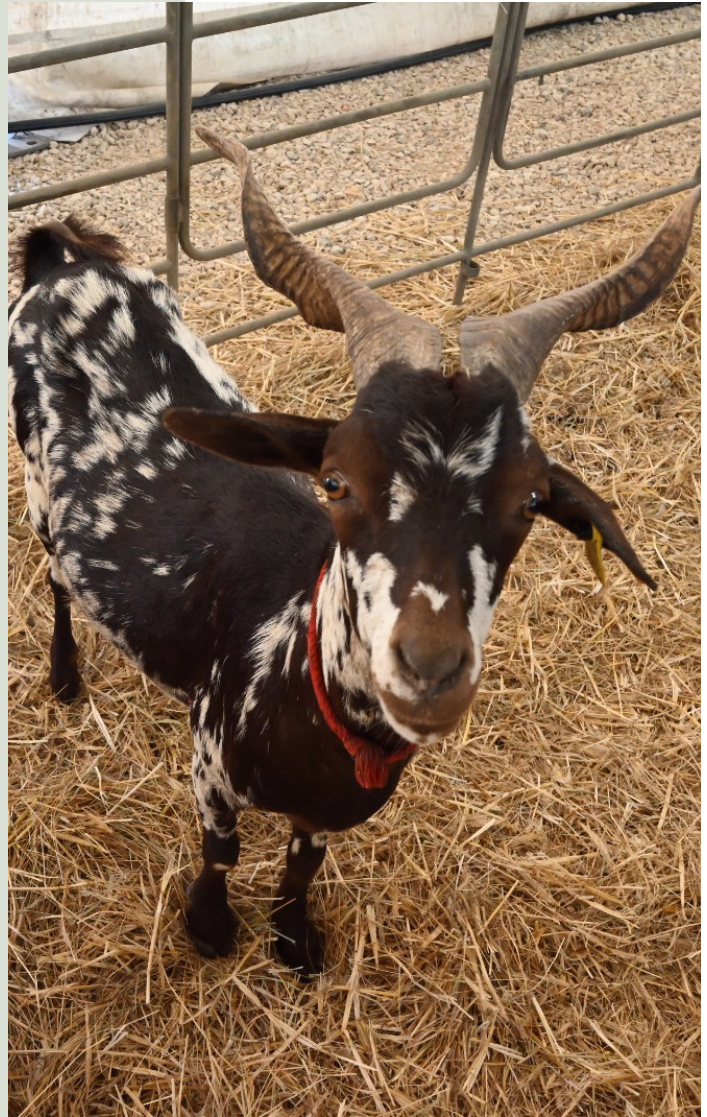
Esta iniciativa resulta de uma organização da Federação de Caçadores do Algarve, em parceria com a Câmara Municipal de Albufeira e a Marina de Albufeira.

Neste número da revista ALVA, mostramos aqueles que foram os melhores momentos da “maior edição de sempre” desta feira, segundo Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve.





Expositores





Concurso Nacional de Ovinos

XXVIII Concurso Nacional de Ovinos da Raça Churra Algarvia





Concurso de cães

Concurso de cães

Categoria Jovem:

- 1.º classificado: Matilha Eira Cavada
- 2.º classificado: Matilhas Venâncio
- 3.º classificado: Matilha da Balsinha

Categoria Adultos:

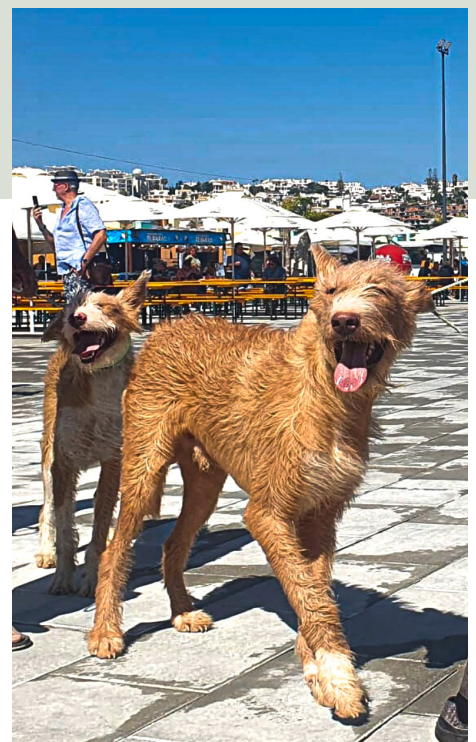
- 1.º classificado: Matilha dos Caliços
- 2.º classificado: Matilha Celso e Filhos
- 3.º classificado: Matilha Horta das Cobras

Categoria de Melhores Exemplos:

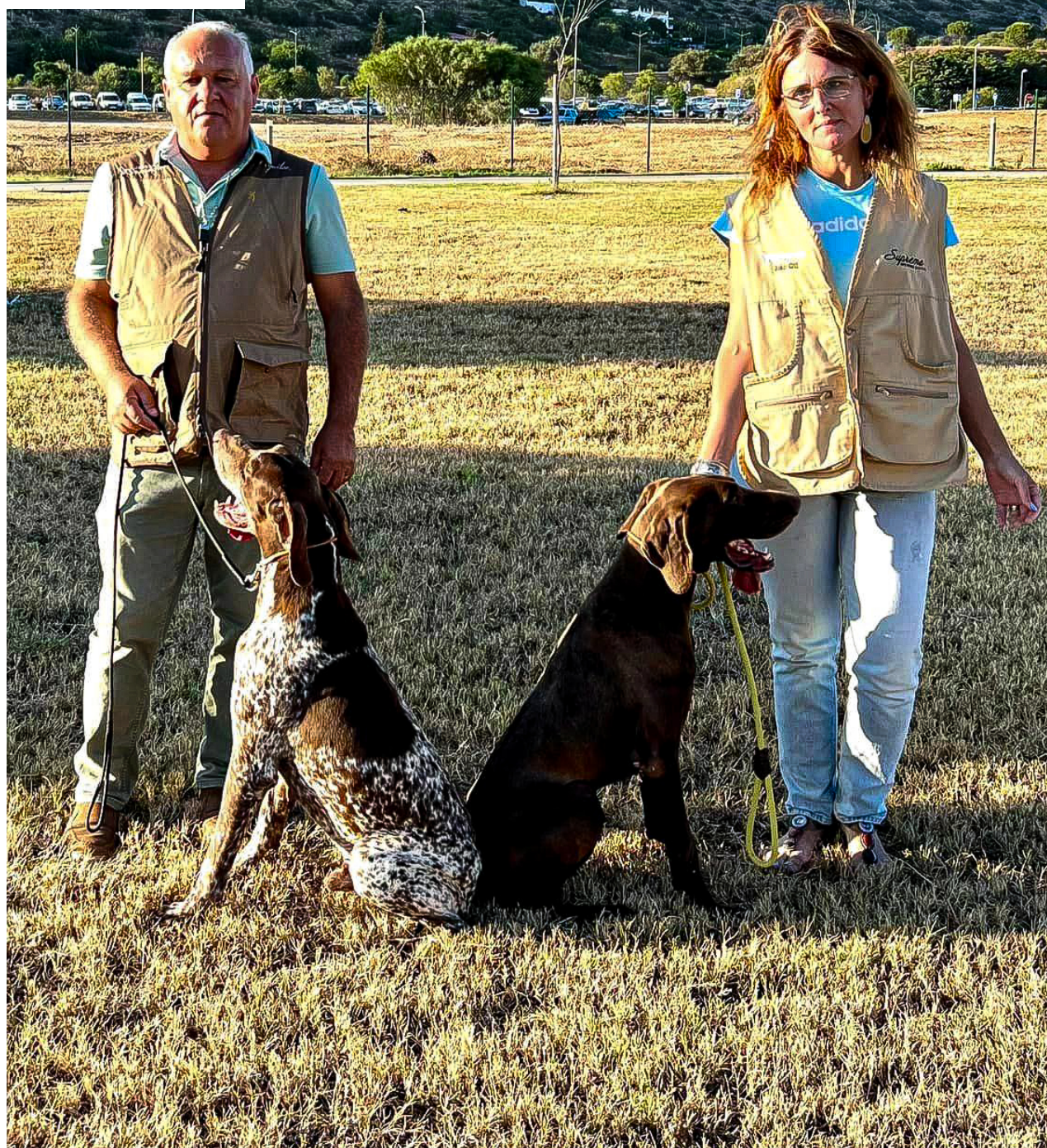
- 1.º classificado: Matilha dos Caliços
- 2.º classificado: Matilha Celso e Filhos
- 3.º classificado: Matilha Horta das Cobras

Vencedores do concurso de Matilhas 'Troféu Duarte Rosa'

- 1.º classificado: Matilha Venâncio
- 2.º classificado: Matilha da Companheira
- 3.º classificado: Matilha Celso & Filhos



Demonstração de cães de parar





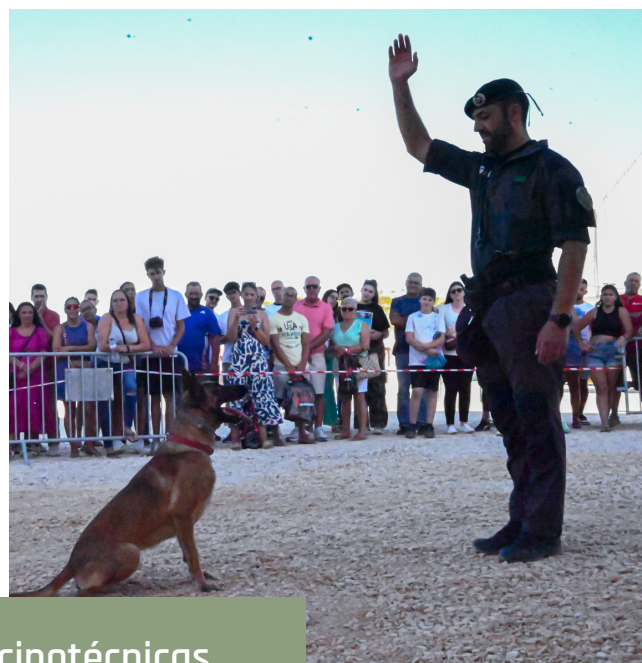
Demonstração de equitação de trabalho



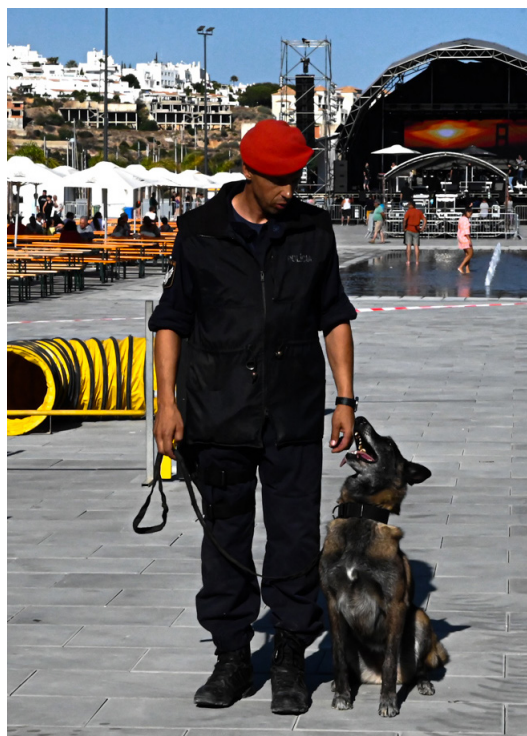


Prova de competência de tiro aos pratos





Demonstrações cinotécnicas





Colóquio 'A Gestão Cinegética e as Alterações Climáticas'





Espectáculos equestres





Animação









Gastronomia



⊕ **Veja o filme com os melhores momentos da feira!**
[clique aqui](#)



O que diz a organização



Vítor Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

“

Estamos muito satisfeitos com a adesão e com este novo espaço. Ainda bem que mudámos para este novo recinto. É muito melhor do que o outro. Estou muito contente de estar aqui.

Fazer este evento em Albufeira tem um grande significado para a Federação, porque Albufeira não é só esta parte do litoral. Também tem o barrocal, que é muito bonito e onde as pessoas podem ver e desfrutar de muitas coisas boas, como o mel, por exemplo.

Olhando para trás, aquilo que mais prazer me dá nestes 25 anos de feira é que, quando propus aos meus colegas de outros pontos do país fazer uma feira deste género no Algarve, disseram que eu era maluco. A primeira edição foi pequena, mas hoje está muito grande. É a maior feira de caça, pesca e turismo do país. Não tenho dúvidas disso.

Há muitos aspetos do mundo rural que muitas pessoas não conhecem e esta feira permite defender o mundo rural, a caça, a apicultura, entre outras atividades.

José Carlos Rolo

Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

As potencialidades do concelho de Albufeira, neste caso, para além do sol e praia, têm também que ver com o interior e é bom que as pessoas se apoderem desse conhecimento, em eventos como este, para usufruírem dessa beleza.

Esta nova localização do evento é mais aconchegante, mais central e possibilita uma dinâmica completamente diferente. No outro recinto, as atividades ficavam muito longe umas das outras e criava um hiato.



”

João Amaral

Administrador da Marina de Albufeira

“

Eventos como este são importantes, porque juntam o sol e o mar com o que de melhor se faz no barrocal algarvio.

Este ano, está a ser ainda mais importante, porque permite-nos dar a conhecer um espaço da Marina de Albufeira que muitos albufeirenses ainda não conheciam.

As pessoas estão maravilhadas com esta praça! É um sítio com imensas potencialidades.



O que dizem os expositores



Albino Santos
Valbom Sport Caça

“

A nossa presença já é habitual noutras feiras aqui em Albufeira. Gostamos de vir cá, porque esta feira corre-nos sempre bem. Temos tido bastante clientela, mostramos a nossa panóplia de armas.

Temos mais coisas direcionadas para a caça, aqui no Algarve apostamos mais nas armas, por ser o que o público vem ver.



Célia Paz
Associação Odiana

É sempre muito importante, porque é uma forma de divulgar o melhor do Baixo Guadiana, que abrange os municípios de Alcoutim, Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Divulgamos o que de melhor temos: a natureza, a caça, o turismo, a pesca. Faz parte daquilo que são também as nossas preocupações diárias relativamente ao desenvolvimento do território.

”



Mário Marreiros
Alpesca

“

É sempre positivo, porque temos de contribuir para o desenvolvimento destas atividades. Além disso, é bom para relações comerciais, conhecer novos clientes, divulgar não só a atividade como também as empresas.

Estaremos presentes na próxima edição, sem dúvida. Estamos sempre disponíveis.



Martinho Simão
Arte Caça

“

A participação nesta feira é sempre positiva, apesar de esta altura de calor não ser a melhor para vender material. Mas, com certeza, que participarei na próxima edição da feira.



Vítor Pitti
Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça

O tiro desportivo está num crescendo bastante grande. Apesar de a legislação não ser benéfica para nós, porque, só a partir dos 14 anos é que os miúdos podem começar a atirar, estas feiras são importantes para divulgar a modalidade junto dos mais novos. Aqui, podem experimentar o tiro através de simuladores.

Esta feira é bastante importante, porque mobiliza muita gente ligada ao setor da caça e, a partir daí, conseguimos captar mais interessados e mais campos de tiro.

”



Ricardo Belfo
RB Equitação

“

Agora, no Algarve, está a voltar a acender a chama da equitação nas pessoas. Esta é uma atividade bastante importante, porque fomenta nas crianças o sentido de responsabilidade, organização, proximidade com os animais e consegue afastá-las das tecnologias.

Este tipo de iniciativas é bastante importante para o crescimento da área equestre. Se houver mais eventos cá em baixo, os nossos cavaleiros passam a ter mais visibilidade. Temos cavaleiros bastante bons. O que falta é mais eventos como este.



“A Federação Alentejana de Caçadores consubstancia o espírito de corpo que deve estar presente entre os caçadores alentejanos, a única organização existente capaz desse papel agregador”

José Lopes Bernardino



As potencialidades do Alentejo são sobejamente conhecidas. E é com entusiasmo que José Lopes Bernardino fala delas. Nesta entrevista, o presidente da Federação Alentejana de Caçadores reflete também acerca dos efeitos que as alterações climáticas têm produzido nesta atividade.

A Federação Alentejana de Caçadores foi constituída em 1988. Quão importante foi a criação deste organismo para o desenvolvimento da atividade cinegética desta região?

O ordenamento cinegético do Alentejo tem na Federação Alentejana de Caçadores um operador distinto, pela dimensão do trabalho realizado e pela qualidade com que o tem feito.

O trabalho desenvolvido faz parte integrante do vasto património da Federação Alentejana de Caçadores enquanto Organização do Setor da Caça de nível regional (OSC3).

Noutra dimensão, o balanço da importância do trabalho realizado ficará facilitado se atentarmos no papel que desempenhou, por muitos anos, na Presidência da Direção da Confederação Nacional de Caçadores Portugueses, e no contributo dado, através dos seus representantes, para, entre outros, o edifício jurídico que, no presente, regula a atividade cinegética no país e para que os que são contra a caça não tenham alcançado os seus intentos.

No seu entender, quais as mudanças mais positivas ocorridas nestes 35 anos?

Devemos referir, por um lado, o ordenamento cinegético da região alentejana e, por outro, como as organizações de caçadores foram, no arranque desta grande mudança, capazes de dinamizar o crescimento dos efetivos nas suas concessões, esperar e apoiar as espécies para que tal pudesse acontecer.

Uma lição para todos os momentos, em particular para os mais difíceis, como os atuais, e aqueles em que temos pressa, algo a que a natureza nem sempre nos corresponde, porque é regida pelos seus ritmos, não os nossos.

Quantos clubes associados têm neste momento?

A Federação Alentejana de Caçadores regista 280 associados, entre Clubes, Associações e outras Entidades Gestoras de Zonas de Caça Turística e de Zonas de Caça Municipal. Constitui, ao nível federativo da caça, das maiores manifestações associativas do país.

Quais as principais vantagens de ser associado da Federação Alentejana de Caçadores?

A Federação Alentejana de Caçadores é uma organização de caçadores para os caçadores, para os que são seus associados, mas, mais do que isso, para todos em geral, quer pelos serviços de apoio que presta ao nível técnico, administrativo e jurídico, quer pela representação, pública e perante o Estado, que assume do setor, em qualquer âmbito e particularmente no das atividades desenvolvidas pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, de que é associada.

A sede da Federação Alentejana de Caçadores é um estabelecimento de porta aberta, atendimento telefónico ou presencial, de pessoas que ali estão para receber, esclarecer e fazer ou ajudar a elaborar o que, em particular, os associados da Federação Alentejana de Caçadores necessitem, como estão para informar, por suporte físico, correio eletrónico ou clássico, pelo site ou Facebook da Federação aquilo que seja considerado de interesse para a gestão das zonas de caça ou para o exercício da atividade cinegética.

Por outro lado, consubstancia o espírito de corpo que deve estar presente entre os caçadores alentejanos, a única organização existente capaz desse papel agregador, questão especialmente relevante na defesa dos interesses do setor da caça na região.



Para os caçadores que não conhecem o vosso território, de que forma o descreveria? Quais são as suas principais potencialidades para a prática da caça?

O Alentejo tem sido, ao longo dos tempos e por excelência, a região mais procurada pelos portugueses para caçar, a que os fez sonhar com grandes caçadas e a presença em abundância das espécies mais apreciadas.

Tendencialmente de clima seco e quente, mas de invernos curtos e relativamente chuvosos, plano ou relativamente pouco acidentado, onde o montado de azinho e de sobreiro é a formação florestal dominante, mas em que o olival tradicional tinha presença regular, por vezes extensa, em que o trigo e outros cereais foram durante muitas décadas as culturas de eleição desta região.

Neste território, a perdiz ibérica tornou-se rainha, a lebre multiplicou-se para densidades muito significativas. O coelho instalou-se, sobretudo nas partes mais acidentadas, em grandes concentrações, por vezes, para onde a rola brava migrou na primavera, para se reproduzir até às paredes dos povoados, o torcaz migrou todos os invernos para usufruir da abundância da bolota (está hoje presente como sedentário, em populações consideráveis), o tordo fez-se regularmente presente para usufruir do alimento que os matos e os olivais proporcionam, a codorniz viajou de África para se reproduzir.

Os próprios patos, face à abundância da comida que os cereais representaram e à presença regular de barrancos em que a água se mantinha por meses, de albufeiras de dimensão apreciável, mesmo antes de Alqueva, foram espécies que fizeram desta região um espaço de biodiversidade imensa, na variedade e na dimensão populacional.

Na caça maior, se há 50 anos praticamente não existiam javalis neste território, hoje as espécies em causa — javalis, veados, gamos e frequentemente muflões — estão presentes em muitas zonas, como Castelo de Vide, Nisa e Gavião, no distrito de Portalegre; na faixa Moura-Barrancos, no distrito de Beja, onde se distingue a Zona de Caça Nacional da Herdade da Contenda (ZCNHC), e em particular na Serra de Portel, no distrito de Évora.

Estas potencialidades não partiram do Alentejo, continuam por cá em boa medida, mas assistimos hoje a alterações climáticas que não sabemos bem para onde nos levam, ao desaparecimento de zonas húmidas, em particular, cursos de água do território. Assistimos a alterações do uso do solo que vão ao invés do que antes descrevemos, assistimos a doenças nas espécies que destroem, limitam e obstaculizam a realidade que já conhecemos noutros momentos.

Assistimos ainda em simultâneo, como consequência ou acaso, à instalação nos territórios de populações imensas de espécies generalistas de dimensão incalculável, que se assenhorearam da sua biodiversidade, ainda que dela façam parte, mas a extinguem a cada dia, como são exemplos os milhões de corvídeos (corvos, pega rabuda, pega azul, gralhas) e os javalis, e as cegonhas, carraceiros e outras.

Quando falamos de potencialidades, falamos de esperanças materialmente consubstanciáveis nalguma coisa, mas tal exige do país, e dos principais responsáveis pela biodiversidade, conhecimento e recursos para alocar a esta causa.



De que forma as alterações climáticas têm afetado as espécies cinegéticas e a atividade venatória no vosso território?

As alterações climáticas, traduzidas no aumento da temperatura média, quebra progressiva da pluviosidade, diminuição da humidade no solo e ocorrência de fenómenos extremos, provocaram alterações significativas nos ciclos de reprodução, alimentação e segurança das espécies cinegéticas, como das outras, em geral. Assim, rompem o sincronismo entre espécies, vegetais e animais, essencial ao cumprimento dos ciclos de vida de uns e outros, dos que, em cadeia, se alimentam de outros, em última análise todos os que fazem parte da biodiversidade dum qualquer meio. São realidades agravadas pelas alterações de uso do solo que são contemporâneas e têm acompanhado a alteração da realidade climática de referência.

A título de exemplo e independentemente do que a globalização do comércio dos cereais encerra, basta referir que o ciclo das plantas, como os cereais, referência de mais de um século no Alentejo, tem sido completamente alterado pelo clima atual e tem, sistematicamente, registado substanciais quebras de produção, suscitando o seu abandono progressivo, hoje reduzida a coisa nenhuma, algo que se tornou real em tão pouco tempo, que temos dificuldade em nela crer.

Com as alterações climáticas e este desaparecimento, foram-se aquelas

que eram as culturas de referência para o ciclo de vida da perdiz, pois eram-no para a nidificação, abrigo dos perdigotos e acesso aos insetos nas primeiras semanas. Eram-no como recurso alimentar mesmo depois da colheita, nos restolhos, que perduravam por meses e, hoje, por vezes, pouco mais que um dia permanecem como tal, pois as máquinas logo o arrasam para iniciar um novo ciclo, em espaços onde nada perdura.

Ainda e apenas a título de exemplo, as alterações climáticas têm propiciado a chegada à Europa de mosquitos diversos, entre outros os da família do mosquito que propaga o vírus da febre do Nilo, com vários casos registados desde 2015. É um membro desta família que parece ligado à presença, no território ibérico, do vírus bagaza, que provocou na região de Cádiz danos imensos nas populações de perdiz, e está hoje presente no concelho de Serpa, em dimensão e amplitude não completamente conhecidas.

A título de curiosidade, foi uma associada desta federação, a Associação de Caçadores do Crespo, que, ao disponibilizar duas aves recolhidas e remetidas pela Federação Alentejana de Caçadores ao INIAV, formalizou o conhecimento oficial da presença do vírus entre nós.

Devemos, em qualquer caso, referir que foi o Homem que trouxe, deliberadamente, as doenças virais aos coelhos, através da mixomatose, que quase os conduziu à extinção e agora o fez, à lebre, através de mutação do vírus.

Já tiveram de implementar algumas ações/medidas específicas para fazer face aos efeitos das alterações climáticas?

É um tema vasto, algo complexo. A título de exemplo e como se disse atrás, as alterações climáticas viram os seus efeitos, que são graves, potenciados por alterações de uso do solo e de culturas que chegaram à região nas últimas décadas. Os caçadores têm procurado compensar a minguada dos recursos alimentares à disposição das espécies, como os cereais, através do fornecimento de alimentação em comedouros, o que é bastante oneroso, mas tal não é viável ao nível dos insetos, adultos ou larvas.

Por outro lado, a diminuição da humidade no solo pode ser algo mitigada com a instalação de bebedouros artificiais, com desvantagens diversas e dificuldades de manutenção, mas não pode ser compensada no período de incubação, com diminuição da taxa de sucesso das posturas. Entre outros, podemos estar perante aspetos relacionados com a baixa taxa de sucesso das posturas da perdiz, como outros acabarão por condicionar o de outras espécies emblemáticas da região, como a abetarda.

A Federação Alentejana de Caçadores vai organizar algum evento este ano e/ou vai estar representada em algum/alguns, nos próximos? Se sim, qual?

Nos próximos meses, a Federação Alentejana de Caçadores não conta organizar qualquer evento. Ainda assim, esteve presente, enquanto expositor e organizadora de Prova de Santo Huberto, no evento Patrimónios do Sul, Salão de Caça e Pesca, organização da Câmara Municipal de Beja, nos dias 5 a 8 de outubro. Mais tarde e no mesmo mês, nos dias 20, 21 e 22, estará, enquanto expositor, na Feira da Caça de Mértola, organização da Câmara Municipal de Mértola.





Nota biográfica


José Lopes Bernardino

José Lopes Bernardino, nascido em 1950, é casado, natural de Aldeia Nova de São Bento, no concelho de Serpa, Distrito de Beja. Nesta cidade, concluiu o ensino secundário e reside.

É licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo IST (1968-1974), ramo Telecomunicações e Eletrónica. Exerceu toda a sua atividade profissional enquanto quadro dirigente da Portugal Telecom para o distrito de Beja. Prestou serviço militar na Reserva Naval (1976-1978).

Foi vereador não executivo na Câmara Municipal de Beja (2005-2009), como independente eleito nas listas do PS.

É caçador licenciado desde 1974. Exerce funções de dirigente da Federação Alentejana de Caçadores e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, desde 2016.



**“Do vale à montanha,
Da montanha ao monte,
Cavalo de sombra,
Cavaleiro monge,
Por quanto é sem fim,
Sem ninguém que o conte,
Caminhais em mim.”**

Fernando Pessoa, in 'Cancioneiro'



Próximo destino: Torres Vedras

Torres Vedras regista elevados índices de exploração cinegética, graças à sua diversidade paisagística. A riqueza da flora e da fauna são também motivos suficientemente fortes para visitar este concelho da região do Oeste. Mas há muitos outros.

“Porta sim, porta sim, existe um caçador”.

Esta era uma frase que se ouvia com frequência no município de Torres Vedras, pelo que conta à revista ALVA Dulcineia Ramos, vereadora do Ambiente e Sustentabilidade da autarquia local.

“Atualmente, esta tradição tem menor representatividade, devido ao envelhecimento da população e à expansão urbana que ocorreu nas últimas décadas. No entanto, continua a ser um concelho com elevado número de caçadores”. ((ver caixa com dados venatórios)

Para a autarquia, este setor reveste-se de uma grande importância a vários níveis. Por um lado, “a gestão cinegética sustentável contribui para os objetivos de conservação dos habitats e das populações das espécies, mesmo das que não são cinegéticas”.

Dulcineia dá como “exemplos de sucesso de uma correta gestão cinegética a recuperação das populações de coelho-bravo e o

controlo das populações de javali, que tiveram um aumento súbito nos últimos anos, que foi atenuado pela ação cinegética”.

A responsável autárquica enaltece também o papel dos caçadores no que concerne à prevenção de incêndios. “Nesse aspeto, promovem a vigilância e comunicação de incidentes, e contribuem para a consciencialização dos proprietários rurais para que se evitem comportamentos de risco, nomeadamente quanto ao uso do fogo”.

Outro aspeto valorizado tem que ver com o combate aos furtos. As “entidades gestoras de zonas de caça mantêm uma vigilância ativa e contacto próximo com as autoridades locais, reportando as práticas ilegais

e que comprometam o ecossistema” daquele concelho da zona Oeste.

Naturalmente que esta atividade também tem algum peso na economia local, sobretudo na restauração. Nos meses de outono e inverno, durante os dias de caça, “é evidente a afluência de caçadores no território, que se deslocam ao concelho para exercer o seu desporto. É sabido que um dos principais momentos da atividade cinegética é o almoço e a confraternização”, refere Dulcineia Ramos.

A contribuir para esta dinamização estão também os vários criadores de cães de caça presentes no concelho, que organizam provas, competições e outros eventos, que levam muitas pessoas àquela região.



Potencialidades venatórias

Mosaicos agrícolas cruzados por linhas de água e bosques, terrenos em pousio e matos mediterrâneos, extensas florestas e serras. A paisagem rural de Torres Vedras é tão única quanto diversa. É precisamente essa diversidade que contribui para que os índices de exploração cinegética sejam muito elevados na região.

No passado, a caça contribuía bastante para a alimentação da população torriense. Ao longo dos anos, a atividade tem-se desenvolvido mais como um desporto de natureza.

Desde que se constituíram as zonas de caça, iniciou-se o ordenamento cinegético, pelas competências atribuídas às entidades gestoras. No entanto, pelo facto de não serem proprietárias dos terrenos de caça, não têm grande possibilidade de

desenvolver intervenções diretas no habitat. O contacto constante com proprietários tem sido a abordagem utilizada para contornar esta questão e para realizar ações de valorização.

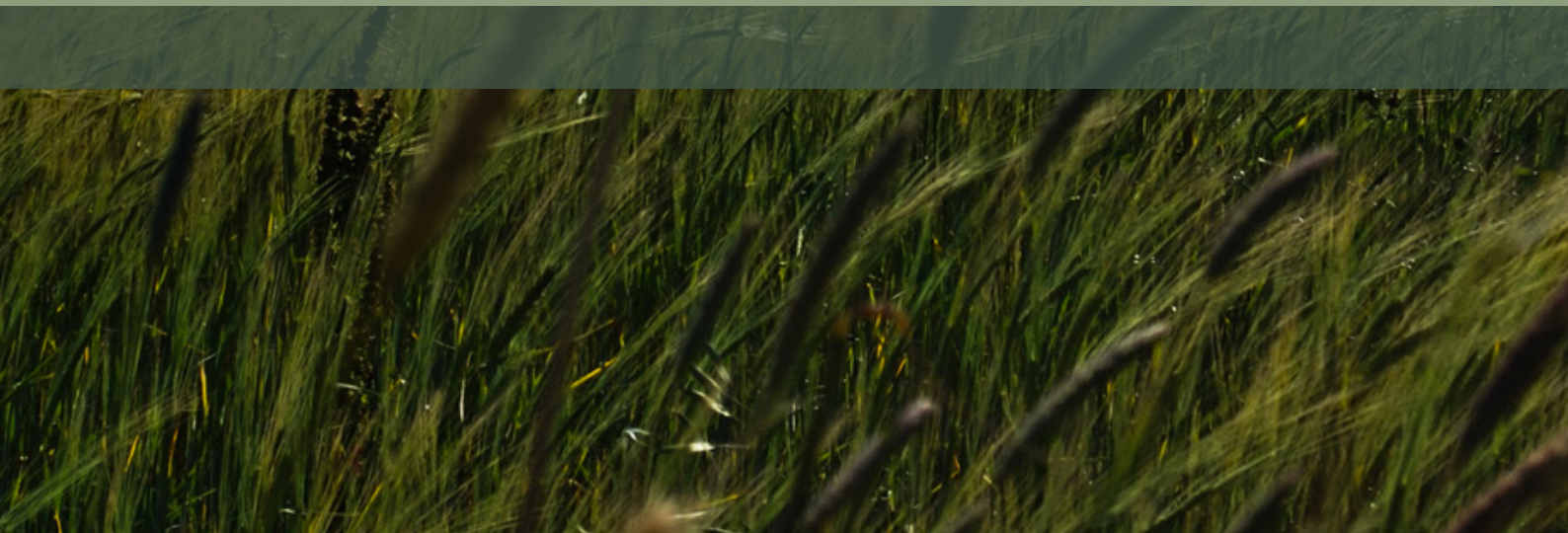
Segundo a Câmara Municipal de Torres Vedras, a expansão das áreas sociais, verificada nos últimos anos, tem afetado a gestão cinegética, pela elevada pressão que algumas espécies podem sofrer pela proximidade do homem. As estradas são uma causa de morte significativa para algumas espécies, a pressão da expansão urbana coloca em causa os habitats onde algumas espécies prosperam, e os animais domésticos causam grandes impactos nas populações silvestres.

Tradicionalmente, o coelho-bravo seria a principal espécie explorada, mas a ação conjunta da Mixomatose

e da Doença Hemorrágica Viral (DHV) provocou drásticas reduções nas suas populações. Isto prejudicou não só o setor da caça como também as espécies que se alimentam do coelho-bravo.

Esta situação levou os caçadores a dedicarem-se à caça da perdiz-vermelha. Devido à menor capacidade de reprodução das suas populações, tornou-se necessária a realização de reforços cinegéticos anuais, em praticamente todas as zonas de caça.

Outra espécie cinegética com elevada abundância é o javali. Com menor predominância, surgem os pombos (pombo-torcaz e pombo-da-rocha), a codorniz, as espécies de arribação (pato-real, narceja-comum e tarambola-dourada) e a galinhola.





A atividade venatória em números

É no município de Torres Vedras que está sediada a OESTECAÇA — Federação das Zonas de Caça do Oeste. Também existem 19 associações, clubes e empresas gestoras de zonas de caça. Mas há mais números reveladores da importância deste setor para o território torriense:

- ⊕ 31.027 hectares de terreno ordenado com gestão cinegética (76,2% do total do território do concelho);
- ⊕ 14 zonas de caça associativa;
- ⊕ 4 zonas de caça municipal;
- ⊕ 1 zona de caça turística;
- ⊕ 100 a 200 associados por zona de caça, sendo que algumas têm mais de 300.

O QUE VISITAR

Um dos locais a visitar no concelho de Torres Vedras é a **Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e Archeira**.

Esta zona destaca-se da envolvente em termos de relevo. Além das Serras do Socorro e da Archeira, é composta pelas Serras da Galharda e do Monte Deixo.

Nesta área, estão presentes elementos com valor patrimonial em termos naturais, históricos, culturais e paisagísticos.

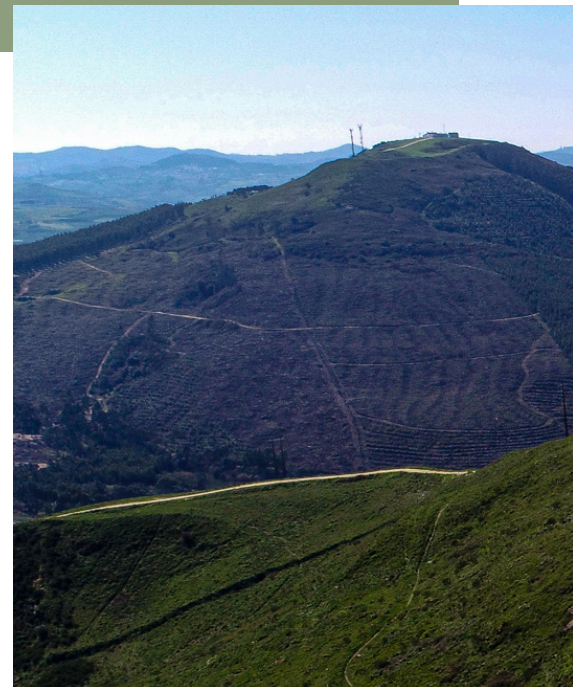
No património natural, destacam-se as estruturas vegetais com cercais (áreas com carvalho-cerquinho) e matagais, mosaico agrícola e florestal

e estruturas ripícolas (i.e. da margem dos cursos de água) em diversos estádios de equilíbrio, onde é habitual ocorrerem orquídeas.

Em termos da flora, de destacar, a existência de espécies com estatuto de proteção legal, como o narciso e o lírio-amarelo, bem como plantas com elevado valor patrimonial como a rosa albardeira e o tomilho.

Quanto à fauna, salienta-se a diversidade de espécies de pequenos mamíferos, borboletas e aves.

Nesta paisagem protegida, é possível observar fósseis do Cretácico Superior e troncos fósseis, de interesse científico, museológico e didático.



Outro ponto de interesse é o **Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras**.

Situado no Forte de São Vicente, este centro fornece elementos para a contextualização histórica e interpretação das estruturas militares que integram as Linhas de Torres Vedras.

As Linhas de Torres Vedras foram um sistema defensivo erguido a norte de Lisboa, entre 1809 e 1810, para defender a capital, aquando da terceira Invasão Francesa. A cidade de Torres Vedras situa-se no ponto mais avançado da 1.ª Linha, que tinha uma extensão de 46 quilómetros, ligando Alhandra à Foz do Rio Sizandro.

O Forte de São Vicente é uma das principais obras militares de todo o sistema defensivo. Bem próximo, situa-se o antigo castelo medieval, estrutura militar que, juntamente com os Fortes de São Vicente e Forca, defendiam um dos principais acessos à capital.





É impossível falar de Torres Vedras sem falar do seu Carnaval, que, este ano, assinalou 100 anos. Uma ida ao **Centro de Artes e Criatividade** de Torres Vedras permite conhecer a história deste evento emblemático, visitando a exposição permanente 'Carnaval: Ritos, Artes e Criatividade'.



DESTINOS ANTERIORES

Mértola, Almeida e Vila do Bispo foram os concelhos que a revista ALVA visitou nas três primeiras edições. Fica o convite para descobrir ou redescobrir estes territórios e saber de que forma o setor da caça é vivido em cada um deles.

- ⊕ Para descobrir Mértola, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Almeida, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Vila do Bispo, [clique aqui.](#)



Município de Tavira renova protocolo de colaboração com Federação de Caçadores do Algarve

Foi renovada a parceria, por mais um ano, entre a Federação de Caçadores do Algarve e o Município de Tavira, em conjunto com 47 clubes de caça que operam no concelho.

Um dos objetivos desta colaboração é a instalação e manutenção de pastagens anuais em Faixas de Gestão de Combustível. A celebração teve lugar na sede do município de Tavira a 2 de outubro.

Este protocolo visa igualmente conceder apoios financeiros na ordem dos 139 mil euros com a finalidade da angariação de sementes para plantação. Tal implicará melhorias ao nível da prevenção de incêndios rurais, assim como a criação de um mosaico paisagístico que contribua para a beneficiação do habitat e da biodiversidade.

Considera-se que, atualmente, os recursos alimentares disponíveis para espécies cinegéticas não são suficientes para otimizar o seu desenvolvimento. Através do processo de instalação de culturas agrícolas com cereais e leguminosas, fixam-se os animais nas zonas mais desprovidas de alimento, ou com alimento de baixa qualidade.



Vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eurico Palma; Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins; Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha; e Diretor do Serviço Municipal de Proteção Civil de Tavira, Miguel Silva

Primeiro ano apresenta “balanço positivo”

“O balanço desta celebração é positivo, tendo-se realizado mais de 160 hectares de limpeza e manutenção de faixas de gestão de combustível e agregado a quase totalidade dos clubes existentes ou com intervenção no concelho de Tavira. No ano de 2022, foram semeadas mais de 10 toneladas de mistura de sementes”, indica à revista ALVA a presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins.



Exemplo para outros municípios

“O Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro define um modelo de articulação de todas as entidades participantes na prevenção estrutural, nos sistemas de autoproteção de pessoas e infraestruturas, introduzindo a mobilização do setor agrícola para uma integração da prevenção, reconhecendo que a adoção de boas práticas, nomeadamente a execução e manutenção de faixas de gestão de combustível, a renovação de pastagens ou os mosaicos agrossilvopastoris, são determinantes para um território mais resiliente, viável e gerador de valor”, recorda a autarca.

Neste contexto, e atendendo à grande dimensão do concelho de Tavira, a atividade cinegética é, segundo Ana Paula Martins, muito relevante.

“São os caçadores os grandes dinamizadores de ações de silvicultura, sementeiras e vigilância do nosso território.”

“A atividade cinegética é importante para a económica rural do concelho, tendo contribuído para a melhoria do habitat e disponibilidade alimentar cinegética”, sublinha a responsável autárquica.

“No ano de 2023, verificou-se uma maior adesão dos clubes de caçadores, pelo que se estima que as áreas de limpeza e sementeira alcancem valores superiores aos 200 hectares e sejam entregues cerca de 20 toneladas de sementes.

Estas ações aumentam a resiliência do nosso território, integrando uma estratégia preventiva de Proteção Civil.

A inovação e originalidade deste protocolo são um bom exemplo, pelo que o mesmo encontra-se já a ser replicado noutros municípios”, adianta a autarca Ana Paula Martins.



Clube de Caça e Pesca da Maritenda e Clube de Caçadores dos Montes Novos



Associação de Caçadores dos Cintados

Um compromisso com vários objetivos

Com este protocolo, o Município de Tavira pretende:

- ⊕ Criar e manter a rede de faixas de gestão de combustível (FGC), estimulando sinergias entre a atividade cinegética e as medidas estruturais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), pelo que a instalação de pastagens anuais semeadas de sequeiro contribuem para o controlo da vegetação espontânea e a redução da mobilização na rede de FGC.
- ⊕ Criar mosaicos de gestão de combustível que proporcionem às equipas de socorro zonas de segurança para o apoio ao combate aos incêndios rurais.
- ⊕ Promover zonas de baixa densidade de combustível para favorecer o combate aos incêndios rurais, condicionando a sua propagação.
- ⊕ Reduzir os espaços de matos, substituindo-os por zonas semeadas. Esta medida proporciona a diversidade de flora e contribui para o aumento da variedade da fauna, nomeadamente, cinegética.
- ⊕ Contribuir para a melhoria do habitat e disponibilidade alimentar cinegética.

Associação de Caçadores de Alvisquer



Associação de Caçadores Graíño



Associação de Caça Avalanche de Magias



Passos Positivos



Associação do Faz-Pato



Associação de Caçadores e Pescadores do Badanal



Associação de Caçadores e Pescadores dos Relvais



Associação de Caça e Pesca dos Fusos



Laços Selvagens - Associação de Caça e Pesca, Migrantes - Associação de Caçadores, Clube de Caça dos Currais, Clube de Caça Associativa do Carvalho

Passos Positivos



Clube de Caça e Pesca Espiga
Dourada de Santa Catarina



Clube de Caçadores da Amoreira



Clube de Caçadores da Asseca



Clube de Caçadores das Solteiras e
Clube de Caçadores de Vale da Murta



Clube de Caça e Pesca da Amaro
Gonçalves, Associação de Caçadores
e Pescadores das Taipas, Clube de
Caçadores Lanternas Vermelhas

Passos Positivos



Clube de Caçadores do Vale Formoso e Clube de Caçadores dos Castelos



Clube de Caçadores Pacíficos de Santo Estêvão e Clube de Caçadores da Portela da Corcha



Clube de Caça e Pesca de Santa Margarida e Clube de Caça e Pesca dos Morenos



Clube de Caça e Tiro Casa Cheia Picota, Clube de Caça e Pesca Luzense



Clube de Caça e Pesca dos Montes Doutores da Jornada

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Federação de Caçadores do Algarve organizaram Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto

Aljezur e Vila do Bispo receberam provas que juntaram participantes de todo o país, incluindo as regiões autónomas

Os Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto voltaram a realizar-se em Aljezur e Vila do Bispo, algo que já tinha acontecido em 2018. As competições decorreram nos dias 15, 16 e 17 de setembro.

A organização destas duas importantes competições esteve a cargo da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e da Federação dos Caçadores do Algarve, com o apoio da Câmara Municipal de Aljezur, da Câmara Municipal de Vila do Bispo, da Junta de Freguesia de Sagres, da Região de Turismo do Algarve, do Clube de Caça e Pesca de Aljezur e do Clube de Caça e Pesca de Vila do Bispo.

Antes do início das provas propriamente ditas, destaque para a receção aos participantes e convidados, que incluiu um jantar no Clube de Caça e Pesca de Aljezur, no dia 15 de setembro.



O evento de lançamento dos Campeonatos contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Aljezur.

Em mensagem dirigida aos participantes, à margem da competição, José Gonçalves recordou que, “ao longo da última década, as Terras do Infante e a Associação dos Municípios de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo têm celebrado inúmeros protocolos de colaboração com os clubes e associações de caçadores, sediados neste território, para a realização de faixas e mosaicos de gestão de combustível na prossecução da atividade de proteção civil, na proteção de pessoas e bens e na perspetiva da atividade cinegética sustentável, em perfeita harmonia com o ambiente”.

Quanto à competição, a Prova de Competência de Tiro aos Pratos teve lugar nos dias 16 e 17 de setembro, no Campo de Tiro da Feiterinha, Aljezur, e trouxe boas notícias para a região do Algarve, com a equipa da Federação de Caçadores do Algarve a atingir o primeiro lugar. A Federação de Caça e Pesca da Beira Interior e a Federação Alentejana de Caçadores conquistaram o segundo e terceiro lugares, respetivamente.

Na classificação individual, Luís Pintão, da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior, acabou por vencer, seguido de Carlos Pais, da mesma Federação, e de José Silva, em representação da Federação Alentejana de Caçadores.

A Prova de Sto Huberto decorreu também nos dias 16 e 17 de setembro, na Zona de Caça Municipal de Vila do Bispo, com o lugar cimeiro da classificação por equipas a ser alcançado pela Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA. No segundo lugar, ficou a Federação da Região de Caçadores da 1.ª Região Cinegética, tendo a terceira posição sido alcançada pela Federação Alentejana de Caçadores.

A título individual, o primeiro lugar foi conquistado por Jorge Silva, da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior; seguido de João Gil e de Carlos Guilherme, ambos a representar a Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA.

A cerimónia de encerramento e de entrega de prémios decorreu no dia 17 de setembro, no Pavilhão Multiusos de Sagres, com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Rute Silva; do Diretor da Direção Regional da Conservação da Natureza e das Florestas, Joaquim Castelão Rodrigues; assim como de dirigentes de todas as Federações participantes.

Na ocasião, a autarca de Vila do Bispo defendeu que as “dimensões lúdica, desportiva e turística da caça são hoje significativos ativos numa subsidiária economia local e regional, sobretudo em territórios do interior ou periféricos e de particular

propensão natural, como é o caso de Vila do Bispo.”

No final dos Campeonatos, o Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, Vítor Palmilha, fez um balanço “muito positivo de mais esta iniciativa que se revela fundamental para dinamizar o setor, promovendo esta parte do território nacional e demonstrando que a região algarvia tem condições de excelência para a realização deste tipo de provas”. O dirigente sublinhou, ainda, que “este tipo de iniciativas só é possível de serem concretizadas no Algarve com o apoio dos municípios que nos acolhem e que veem nelas uma mais-valia.”



Vencedores da Prova de Competência de Tiro aos Pratos

Equipas



1.º lugar
Federação de
Caçadores do Algarve

Prémio entregue pela Presidente da
Câmara Municipal da Vila do Bispo,
Rute Silva

2.º lugar
Federação de Caça
e Pesca da Beira
Interior

Prémio entregue pela Vice-presidente
da Câmara Municipal da Vila do Bispo,
Dora Guerreiro



3.º lugar
Federação Alentejana
de Caçadores

Prémio entregue pelo Diretor da
Direção Regional da Conservação da
Natureza e das Florestas do Algarve,
Joaquim Castelão Rodrigues



Vencedores da Prova de Competência de Tiro aos Pratos Individual



1.º lugar

Luís Pintão, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior

Prémio entregue pela Presidente da Câmara Municipal da Vila do Bispo, Rute Silva

2.º lugar

Carlos Pais, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior

Prémio entregue pelo Presidente da Assembleia Geral da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Presidente da Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu, Mário Antunes



3.º lugar

José Silva, Federação Alentejana de Caçadores

Prémio entregue pelo Vice-presidente da Federação de Caçadores do Algarve e Presidente da Associação de Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira, João Arez



Vencedores da Prova de Santo Huberto

Equipas



1.º lugar

Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA

Prémio entregue pela Presidente da Câmara Municipal da Vila do Bispo, Rute Silva

2.º lugar

Federação da Região de Caçadores da 1.ª Região Cinegética

Prémio entregue pelo Diretor da Federação de Caçadores do Algarve e Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo, Cláudio Machado



3.º lugar

Federação Alentejana de Caçadores

Prémio entregue pelo Vice-presidente da Federação de Caçadores do Algarve e Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, José Fonseca



Vencedores da Prova de Santo Huberto Individual



1.º lugar

Jorge Silva, Federação de Caça e Pesca da Beira Interior

Prémio entregue pela Presidente da Câmara Municipal da Vila do Bispo, Rute Silva

2.º lugar

João Gil, Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA

Prémio entregue pela Vice-presidente da Câmara Municipal da Vila do Bispo, Dora Guerreiro



3.º lugar

Carlos Guilherme, Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA

Prémio entregue pelo Diretor da Direção Regional da Conservação da Natureza e das Florestas do Algarve, Joaquim Castelão Rodrigues





Federações participantes

- ⊕ Federação de Caçadores do Algarve
- ⊕ Federação Alentejana de Caçadores
- ⊕ Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
- ⊕ Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
- ⊕ Federaça — Federação de Caçadores do Centro
- ⊕ Federação de Zona de Caças do Oeste — OESTECAÇA
- ⊕ Federação da Região de Caçadores da 1.ª Região Cinegética
- ⊕ Equipas representantes das regiões autónomas da Madeira e dos Açores





Os Campeonatos foram também marcados por alguns momentos de convívio que complementaram a vertente desportiva e contribuíram para o bom acolhimento de todos os participantes.

A receção, que decorreu no dia 15 de setembro no Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, foi um momento bem animado que contou com a presença do Presidente e da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, José Gonçalves e Fátima Neto, bem como dos Presidentes das Juntas de Freguesia do Rogil e de Aljezur, Jorge Pacheco e Eugénio Arez.



Para ver todas as fotos dos campeonatos [clique aqui](#).



Dias Bons



Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, José Gonçalves; Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha; Vice-presidente da Federação de Caçadores do Algarve e Presidente do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur, José Fonseca; Vice-presidente da Câmara Municipal de Aljezur, Fátima Neto; Presidente da Junta de Freguesia do Rogil, Jorge Pacheco e Presidente da Junta de Freguesia de Aljezur, Eugénio Arez

PARQUE EXTERIOR
AMPLIADO

Fauna Viva
Demonstrações
Exposições
Animação



**XIV FEIRA
DA CAÇA**
mértola

20»22
OUTUBRO'23

PAVILHÃO MULTIUSOS
EXPO MÉRTOLA



MÉRTOLA
capital nacional da caça



MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL



capitaldacacatv.pt
mértola

CAÇADAS . ARTIGOS DE CAÇA . CONFERÊNCIAS . GASTRONOMIA . PRODUTOS LOCAIS

14.ª edição da Feira da Caça de Mértola vai ter zona exterior ampliada

A Feira da Caça de Mértola realiza-se de 20 a 22 de outubro com várias novidades, entre elas um parque exterior ampliado.

Esta ampliação vai permitir aumentar o número de armeiros e de expositores, bem como de atividades exteriores.

Pela primeira vez na história do certame, que cumpre, este ano, a 14.ª edição, haverá duas montarias, uma na sexta-feira e a outra no sábado.

Do programa fazem parte também caçadas, conferências, propostas gastronómicas e muito mais.

O evento realiza-se no Pavilhão Multiusos Expo Mértola com a organização da autarquia local.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses vai estar presente num stand institucional, que será partilhado com a Federação Alentejana de Caçadores.

Para conhecer o programa [clique aqui](#).



Certame divulgado em Espanha

A FECIEX — Feira de Caça, Pesca e Natureza, que se realizou em Badajoz, de 14 a 17 de setembro, contou, mais uma vez, com a presença da marca Mértola — Capital Nacional da Caça.

Representada pela Merturis e pela Câmara Municipal de Mértola, a marca esteve naquele importante certame de Espanha para promover as potencialidades cinegéticas do conelho alentejano e a próxima edição da Feira da Caça.

Quem foi Santo Huberto?

Huberto é o santo padroeiro dos caçadores e dá nome a inúmeros eventos cinegéticos. Mas quem foi, afinal, este homem e porque se tornou tão importante para quem se dedica à caça?

Santo Huberto, ou Humberto, terá nascido em Toulouse, em França, por volta do ano 656. Pertencia à nobreza, pois o seu pai, Beltrão, era duque da Aquilânia.

Reza a lenda que, numa manhã de Sexta-Feira Santa, enquanto outros fiéis estariam na igreja, Huberto estaria a caçar na floresta. Durante essa caçada, terá tido a visão de um crucifixo entre os chifres de um magnífico veado.



Esse momento representou um ponto de viragem na sua história. Huberto tornou-se no primeiro bispo de Liège e passou o resto da vida a pregar o evangelho, convertendo muitos ao cristianismo. O seu bispado foi de transformação, tendo fundado e reformado igrejas, mosteiros, e instituído vasta assistência aos pobres e doentes abandonados.

Certo dia do ano 727, Huberto ouviu uma voz que anunciava a aproximação da sua morte. Entregou, então, todas as atividades nas mãos dos seus sacerdotes e dedicou-se ao jejum, às orações e à penitência, falecendo nesse mesmo ano.

O Dia de Santo Huberto assinala-se a 3 de novembro, data em que as suas relíquias foram trasladadas para o altar maior da Catedral de São Pedro, em Liège.

Os caçadores costumam homenageá-lo neste dia, pedindo a sua intercessão e orientação nas suas caçadas. As celebrações acontecem na Europa Central e Oriental, bem como em algumas zonas da América do Norte.

A título de curiosidade, além de padroeiro dos caçadores, Santo Huberto é também patrono dos matemáticos, oculistas e metalúrgicos.



Coelho à caçador

Os dias mais frios pedem pratos mais quentes. Esta receita de coelho à caçador é tão reconfortante quanto saborosa!

Ingredientes (para 4 pessoas)

1 coelho pequeno	4 colheres de sopa de azeite
150 g de cogumelos	1 colher sopa de farinha
1 tomate	2 cravinhos
1 cebola grande	1 folha de louro
1 dente de alho	Sal e pimenta q.b.
3 dl de vinho tinto	



Preparação

Arranje e corte o coelho em pedaços, deite-os numa tigela, junte o vinho tinto, a cebola e o alho cortados, em rodelas. Tempere com sal, pimenta, os cravinhos e a folha de louro. Deixe marinar durante 2 horas.

Escorra os pedaços de coelho e reserve a marinada. Polvilhe o coelho com a farinha e envolva. Leve um tacho ao lume com o azeite, deixe aquecer, adicione o coelho e deixe alourar de ambos os lados. Junte a cebolas, o alho e o louro da marinada.

Adicione o tomate previamente pelado e cortado em cubos. Deixe ferver um pouco. Junte o líquido da marinada e retifique de temperos.

Adicione então os cogumelos previamente arranjados e cortados em quartos. Mexa, tape e deixe cozinhar lentamente até tudo ficar macio.

Sirva decorado a gosto com batatas cozidas ou outra guarnição.

Fonte: teleculinaria.pt

